

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

PROJETO DE SUSTENTABILIDADE INFORMACIONAL EM AMBIENTES INFORMACIONAIS

INFORMATIONAL SUSTAINABILITY PROJECT IN INFORMATION ENVIRONMENTS

Genilson Geraldo – Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: o estudo aborda sobre um projeto sobre sustentabilidade informacional a ser aplicado em unidades de informação do estado do Paraná. Tendo como objetivo desenvolver um *framework* teórico-prático integrando gestão documental, curadoria digital e cultura organizacional. Pretende-se utilizar uma metodologia mista com revisão sistemática, estudos de casos e aplicação do Método Delphi. Espera-se gerar diretrizes aplicáveis a instituições públicas e privadas, promovendo eficiência, resiliência e responsabilidade socioambiental. Conclui-se que a gestão da informação pode ser aliada estratégica para o desenvolvimento sustentável, fortalecendo a atuação de organizações comprometidas com Objetivos Globais de Desenvolvimento Sustentável.

Palavras-chave: gestão da informação; sustentabilidade informacional; desenvolvimento sustentável; unidades de informação; Paraná.

Abstract: the study addresses informational sustainability in information units amid the growing volume of data. It aims to develop a theoretical-practical framework integrating document management, digital curation, and organizational culture. A mixed methodology is used, including systematic literature review, case studies, and the Delphi Method. The expected outcome is to generate applicable guidelines for public and private institutions, promoting efficiency, resilience, and socio-environmental responsibility. It concludes that information management can be a strategic ally for sustainable development, strengthening the role of organizations committed to the Sustainable Development Goals.

Keywords: information management; informational sustainability; sustainable development; information units; Paraná.

1 INTRODUÇÃO

A era da informação trouxe uma profunda transformação na maneira como os dados são gerados, organizados e utilizados pelas instituições. Com o avanço das tecnologias digitais e a crescente dependência informacional, as organizações enfrentam o desafio de gerir grandes volumes de dados com responsabilidade, eficiência e visão estratégica. Nesse contexto, torna-se essencial compreender a gestão da informação como um eixo fundamental para garantir a gestão de sustentabilidade institucional.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

A sustentabilidade informacional surge como um campo emergente e interdisciplinar, que conecta práticas de gestão da informação e da cultura organizacional às premissas do desenvolvimento sustentável. Essa perspectiva, amplia o papel da informação para além de seu valor operacional, incorporando dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais, alinhadas a Objetivos Globais de Desenvolvimento Sustentável. Com isso, o debate sobre práticas sustentáveis em unidades de informação se torna cada vez mais relevante para a construção de organizações resilientes, inclusivas, responsáveis, conscientes e sustentáveis.

No contexto brasileiro, instituições públicas e privadas precisam adequar-se a um cenário em constante transformação, no qual a informação deve ser tratada como um recurso estratégico. Unidades de informação, como bibliotecas, arquivos, museus e centros de documentação, desempenham um papel relevante na preservação do conhecimento e no apoio à tomada de decisão. Assim, adotar práticas sustentáveis em sua gestão representa um passo essencial rumo à inovação institucional e organizacional.

Nesta perspectiva, o presente resumo expandido, pretende apresentar o desenvolvimento de um projeto que propõe o desenvolvimento de um *framework* teórico-prático para gestão da informação com foco na sustentabilidade. A proposta visa integrar dimensões como eficiência operacional, acessibilidade e curadoria digital, políticas de preservação e cultura organizacional, oferecendo soluções aplicáveis a diferentes contextos organizacionais.

A metodologia que propõe ser adotada possui uma abordagem mista, que articula revisão sistemática da literatura, estudos de caso em unidade de informação e aplicação do Método Delphi com especialistas da área. Essa escolha visa garantir a qualidade teórica e a aplicabilidade prática dos resultados, permitindo que o *framework* proposto se torne uma ferramenta útil para gestores, pesquisadores e formuladores de políticas.

Torna-se válido destacar, que o compartilhamento inicial do presente relato da construção do projeto ao Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), no âmbito do GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento, tem como propósito integrar o debate coletivo sobre sustentabilidade informacional e suas práticas em unidades de informação. Ao apresentar esta proposta em construção, busca-se abrir espaço para o diálogo com pesquisadores da área, visando receber contribuições, críticas e sugestões que possam enriquecer as etapas de desenvolvimento, implementação e avaliação do projeto. Acredita-se que o ambiente acadêmico proporcionado pelo ENANCIB favorece a troca de

experiências e o aprimoramento conjunto de iniciativas voltadas à transformação informacional e institucional.

Portanto, ao delimitar o tema da sustentabilidade informacional e propor diretrizes estratégicas para sua implementação, o projeto em epígrafe, que pretende ser aplicado em organizações paranaenses, busca contribuir para a consolidação de práticas inovadoras e responsáveis nas unidades de informação. Na busca de fortalecer o papel da Ciência da Informação no enfrentamento de desafios globais, reforçando seu compromisso com a transformação social, ambiental e institucional.

2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E OS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES

A gestão da informação é compreendida como um processo estratégico, envolvendo a análise dos processos informacionais, considerando as formas pelas quais a informação é organizada, armazenada, recuperada e aplicada tanto na tomada de decisões quanto na produção do conhecimento (Duarte, 2011). Em contextos organizacionais, esse processo deve ser orientado por diretrizes que garantam não apenas a eficiência e eficácia, mas também o alinhamento com os princípios da sustentabilidade.

Marchiori (2002) define a gestão da informação como um campo interdisciplinar, que exige integração entre tecnologias, competências humanas e objetivos organizacionais. Essa perspectiva amplia a compreensão da informação para além do seu valor operacional, destacando seu potencial como ativo estratégico que influencia diretamente os resultados institucionais.

Em ambientes organizacionais, a ausência de políticas informacionais estruturadas pode gerar desperdícios, duplicidade de esforços e ineficiências operacionais. O desafio é estabelecer modelos de governança que garantam a fluidez da informação, o cumprimento de normas e a geração de valor sustentável por meio do uso inteligente dos dados.

No cenário atual, marcado pela transformação digital e pelo crescimento acelerado dos dados, é essencial que as instituições desenvolvam estratégias informacionais alinhadas à sustentabilidade. Isso inclui desde práticas de digitalização e preservação, até a criação de políticas de acesso aberto, incentivo ao reuso de dados, segurança informacional e a mudança da cultura organizacional.

Araújo, Inomata e Rados (2014) argumentam que a gestão da informação, quando bem estruturada, contribui para a redução de custos, otimização de recursos e aumento da

transparência institucional. Esses aspectos estão diretamente relacionados aos princípios do desenvolvimento sustentável, especialmente no que se refere à governança e responsabilidade institucional.

Para tanto, torna-se necessário o desenvolvimento de modelos que integrem a sustentabilidade aos sistemas informacionais. Isso inclui indicadores de desempenho socioambiental aplicáveis à gestão da informação, além de ferramentas que permitam o monitoramento contínuo da eficiência informacional e seu impacto nas dimensões organizacionais.

Além disso, a cultura organizacional exerce papel decisivo na adoção de práticas informacionais sustentáveis. Organizações com valores centrados em inovação, transparência e responsabilidade tendem a incorporar mais rapidamente estratégias informacionais alinhadas a Objetivos Globais de Desenvolvimento Sustentável, com a atual Agenda 2030, promovendo assim, uma cultura de sustentabilidade institucional.

Portanto, a gestão da informação deve ser pensada de forma sistêmica e sustentável, como parte de uma estratégia de transformação organizacional. Ao incorporar os princípios da sustentabilidade em seus processos informacionais, as organizações estarão mais preparadas para enfrentar os desafios globais, promover inovação e assegurar sua resiliência no longo prazo.

3 SUSTENTABILIDADE INFORMACIONAL: FUNDAMENTOS E VERTENTES

A sustentabilidade informacional é uma proposta conceitual que busca integrar os princípios do desenvolvimento sustentável à gestão da informação. O termo, ainda em consolidação no campo da Ciência da Informação, propõe uma visão ampliada sobre o uso, organização, preservação e disseminação da informação com foco na responsabilidade social, ambiental e econômica. Essa abordagem transcende o uso funcional da informação e passa a tratá-la como patrimônio a ser conservado para o benefício das gerações futuras, como também instrumento de transformação socioambiental.

Nolin (2010), da Escola Sueca de Biblioteconomia, é um dos pioneiros na sistematização da sustentabilidade informacional. O autor propõe três vertentes fundamentais: a tecnologia da informação sustentável, a conservação sustentável da informação e o compartilhamento sustentável da informação. Essas dimensões visam garantir

equidade no acesso, qualidade na preservação dos dados e participação cidadã nos processos decisórios informacionais.

A tecnologia da informação sustentável busca reduzir a exclusão digital e promover o acesso equitativo por meio da transferência de tecnologias e da inclusão digital. Isso implica desenvolver infraestruturas informacionais que respeitem o meio ambiente e atendam às necessidades sociais, como o uso de fontes de energia limpa, equipamentos de baixo consumo e práticas de *Green IT*¹.

A conservação sustentável da informação concentra-se na organização e preservação de registros em formatos que assegurem sua longevidade e reusabilidade. Essa vertente propõe o uso de metadados padronizados, políticas de *backup* e estratégias de digitalização que garantam a integridade e autenticidade das informações ao longo do tempo.

O compartilhamento sustentável da informação, por sua vez, enfatiza o papel da informação como bem comum. Esse aspecto demanda políticas institucionais inclusivas, que promovam o acesso democrático ao conhecimento, respeitando as diversidades culturais e incentivando a construção coletiva de saberes. Aqui, a informação é vista como instrumento de mobilização e transformação social.

Geraldo e Pinto (2019; 2021) reforçam essa concepção ao destacar o papel da Ciência da Informação na construção de uma cidadania crítica e participativa. Para os autores, a sustentabilidade informacional é também um compromisso ético da área, que deve orientar suas práticas de ensino, pesquisa e extensão para os desafios globais, tais como os atuais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

Chowdhury e Koya (2017) defendem a integração da sustentabilidade em todas as esferas do ensino e da pesquisa em informação. Em sua análise, as instituições de ensino e de pesquisa têm papel central na formação de profissionais conscientes, capazes de alinhar suas práticas socioeconômicas ambientais e contribuir efetivamente com os desafios contemporâneos.

A sustentabilidade informacional, portanto, não se resume a um conjunto de boas práticas técnicas. Ela se constitui como uma proposta de transformação institucional e social,

¹ é um conceito amplo que se concentra em três grandes pontos: eficiência energética, redução de resíduos e preservação ambiental. Disponível em: <https://ascenty.com/blog/artigos/ti-verde/#:~:text=A%20TI%20Verde%20%C3%A9%20um,o%20mesmo%20objetivo%3A%20a%20sustentabilidade.> Acesso em: 25 fev. 2025.

que articula conhecimento, valores e tecnologia para promover a equidade, a justiça e a preservação do conhecimento como bens fundamentais para o desenvolvimento sustentável.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS A SEREM APLICADOS NA EXECUÇÃO DO PROJETO

A pesquisa adotará uma abordagem metodológica mista, combinando técnicas qualitativas e quantitativas para uma análise mais abrangente e aprofundada do tema. A opção por métodos mistos justifica-se pela complexidade da temática da sustentabilidade informacional, que exige tanto a compreensão teórica dos conceitos quanto a aplicação prática e empírica das soluções propostas. Essa escolha permite integrar diferentes fontes de dados e perspectivas, fortalecendo a validade dos resultados obtidos.

A primeira etapa metodológica consistirá na realização de uma revisão sistemática da literatura, com o objetivo de mapear o estado da arte sobre sustentabilidade informacional, gestão da informação e governança organizacional sustentável. Essa revisão será conduzida com critérios rigorosos de seleção de fontes, inclusão e exclusão de estudos, utilizando bases de dados nacionais e internacionais, como *Scopus*, *Web of Science* e *SciELO*. Os resultados dessa etapa servirão como base para a construção do *framework* teórico-prático da pesquisa.

Na segunda etapa, serão realizados estudos de caso em unidades de informação localizadas no estado do Paraná, que já apresentem práticas ligadas à sustentabilidade ou tenham potencial para adotá-las. Os estudos de caso permitirão observar em contexto real os desafios e oportunidades da aplicação da gestão da informação sustentável. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas, análise documental e observação direta, respeitando os critérios éticos e metodológicos da pesquisa científica.

A terceira etapa compreende a validação do *framework* proposto por meio do Método Delphi, que será aplicado junto a um grupo de especialistas em Ciência da Informação, sustentabilidade e gestão organizacional. O método será conduzido em rodadas sucessivas de questionários, permitindo a construção de consenso entre os especialistas a respeito da viabilidade, aplicabilidade e efetividade das diretrizes sugeridas pelo estudo. Essa etapa visa assegurar que o modelo final reflita não apenas a teoria, mas também as exigências e realidades do campo profissional.

5 IMPACTOS CIENTÍFICOS E SOCIAIS ESPERADOS COM A REALIZAÇÃO DO PROJETO

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

A pesquisa espera propor um modelo de governança informacional sustentável que possa ser adaptado e replicado em diversas unidades de informação, tanto no setor público quanto privado. Este modelo servirá como referência prática para gestores que buscam alinhar suas estratégias de gestão da informação aos princípios da sustentabilidade.

Ao integrar a gestão documental, a curadoria e preservação digital, como também aspectos da cultura organizacional, o *framework* a ser desenvolvido poderá contribuir diretamente para a eficiência operacional das instituições. Isso se refletirá na redução de desperdícios informacionais, na otimização de processos internos e no uso mais estratégico dos recursos informacionais disponíveis.

Outro impacto relevante previsto com a realização do projeto, é a elevação da maturidade informacional das organizações participantes. A aplicação do modelo proposto permitirá que gestores avaliem seu nível atual de sustentabilidade informacional e implementem melhorias com base em diretrizes concretas e validadas cientificamente.

Espera-se também que o estudo forneça subsídios para a formulação de políticas institucionais de sustentabilidade informacional. Essas políticas poderão atuar como ferramentas normativas, promovendo padrões consistentes de organização, preservação, segurança e compartilhamento de informações.

Além disso, os indicadores que serão desenvolvidos ao longo da pesquisa oferecerão parâmetros objetivos para avaliação do desempenho das práticas sustentáveis em gestão da informação. Isso permitirá a mensuração de impactos sociais, ambientais e econômicos das ações implementadas pelas unidades de informação.

Outro desdobramento esperado é o fortalecimento do papel social das unidades de informação como promotoras de inclusão, equidade e acesso democrático ao conhecimento. Ao adotar práticas sustentáveis, essas instituições poderão ampliar sua relevância junto às comunidades que atendem, contribuindo para a construção de sociedades mais justas e informadas.

Por fim, acredita-se que a divulgação dos resultados em eventos científicos ao longo da execução do projeto, como o ENANCIB, estimulará o debate acadêmico sobre a sustentabilidade informacional, incentivando novas pesquisas, colaborações interinstitucionais e a consolidação dessa temática como campo emergente e estratégico da Ciência da Informação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crescente complexidade dos desafios enfrentados pelas organizações contemporâneas exige novos paradigmas para a gestão da informação. Dentre eles, destaca-se a necessidade de integrar a sustentabilidade como eixo estratégico, assegurando a longevidade dos registros informacionais, a responsabilidade socioambiental e a eficiência institucional. Nesse cenário, a proposta apresentada neste trabalho reforça o papel da gestão da informação como ferramenta de transformação organizacional e social.

Ao propor um *framework* teórico-prático de sustentabilidade informacional, esta pesquisa que será desenvolvida, contribui para preencher lacunas teóricas e práticas, oferecendo diretrizes claras para instituições públicas e privadas. A abordagem multidimensional adotada, combinando curadoria e preservação digital, gestão documental e cultura organizacional, permite o desenvolvimento de modelos mais eficazes, capazes de se adaptar às diferentes realidades institucionais.

A partir da validação com especialistas e da aplicação em estudos de caso, espera-se que o modelo desenvolvido possa ser implementado de forma eficaz em unidades de informação que buscam alinhar inovação e responsabilidade. Esse alinhamento é fundamental para enfrentar os efeitos da obsolescência digital, promover o uso ético da informação e fortalecer a governança organizacional.

Além de sua relevância prática, a pesquisa também propõe avanços no campo acadêmico, ao fomentar o debate sobre a sustentabilidade informacional como área emergente da Ciência da Informação.

Por fim, este trabalho reitera a importância de integrar conhecimento científico, inovação tecnológica e responsabilidade social para construir instituições mais resilientes, justas e sustentáveis. A informação, quando gerida com visão estratégica e compromisso coletivo, torna-se um instrumento poderoso para promover transformações positivas no tecido organizacional e na sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, W. C. O.; INOMATA, D.; RADOS, G. J. V. Desenvolvimento sustentável empresarial: o uso da gestão da informação. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 12, n. 3, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/40123>. Acesso em: 25 fev. 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

CHOWDHURY, G.; KOYA, K. Information practices for sustainability: Role of iSchools in achieving the UN sustainable development goals (SDGs). **Journal of the Association for Information Science and Technology**, [S. l.], v. 68, n. 9, p. 2128-2138, 2017. Disponível em: <http://doi.wiley.com/10.1002/asi.23825>. Acesso em: 27 jul. 2021.

DUARTE, E. N. Conexões Temáticas em Gestão da Informação e do Conhecimento no Campo da Ciência da Informação. **Informação & Sociedade**, [S. l.], v. 21, n. 1, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/9640>. Acesso em: 5 maio. 2025.

GERALDO, G.; PINTO, M. D. S. Aspectos epistemológicos da ciência da informação e a construção conceitual da sustentabilidade informacional. In: BARBALHO, C. R. S.; INOMATA, D. O.; FERNANDES, T. B. (org.). **Sustentabilidade Informacional em ecossistemas de conhecimentos**. Manaus: Edua, 2021. Cap. 1. p. 24-38. E-book. Disponível em: <http://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/5856>. Acesso em: 27 jul. 2021.

GERALDO, G.; PINTO, M. D. S. Percursos da ciência da informação e os objetivos do desenvolvimento sustentável da Agenda 2030/ONU. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, São José, v. 24, n. 2, p. 373-389, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/120776>. Acesso em: 27 jul. 2021.

MARCHIORI, P. Z. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 72-79, maio 2002. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/962/999>. Acesso em: 25 fev. 2025.

NOLIN, J. Sustainable information and information science. **Information Research**, Borås, Suécia, v. 2, n. 15, p. 431-447, jan. 2010. Disponível em: <http://informationr.net/ir/15-2/paper431>. Acesso em: 25 fev. 2025.